

Uma imersão na apreciação da Arte de Hilma af Klint através da ludicidade infantil

An Immersion to Appreciate a Hilma af Klint Art Using Kids Playfulness

Una inmersión para apreciar el Arte de Hilma af Klint a través de la ludicidad infantil

DOI: 10.5965/25944630922025e6840

Emanuella Scoz

Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1651-1345>



Licenciante: *Revista de Ensino em Artes, Moda e Design*, Florianópolis, Brasil.

Este trabalho está licenciado sob uma licença **Creative Commons Attribution 4.0 International License**.

Publicado pela Universidade do Estado de Santa Catarina



Copyright: © 2025 pelos autores.

Submetido: 15/02/2025
Aprovado: 12/05/2025
Publicado: 01/06/2025

Resumo

Esse artigo apresenta uma atividade pedagógica desenvolvida para aula de Arte, aplicada a duas turmas de primeiro ano integral do ensino fundamental, anos iniciais, em duas escolas do município de Indaial, no estado de Santa Catarina, Brasil. Sendo uma escola rural com oito estudantes e uma escola central com 25 estudantes. O artigo apresenta o formato de elaboração e aplicação da atividade, na perspectiva lúdica, buscando ampliar o foco dos estudantes na apreciação de obras de Arte, aprofundando a geração de conhecimento e a experiência afetiva das crianças com a Arte. Foi selecionada para a prática Hilma af Klint, pela amplitude de elementos visuais em suas obras. A partir da aplicação da atividade, observou-se que o método mais adequado para aplicação da atividade seria a abordagem “SIR”. E a análise dos resultados foi feita utilizando metodologia de observação participante. Os resultados obtidos demonstraram que houve a imersão das crianças, o foco delas foi ampliado pela própria curiosidade, expandindo os afetos.

Palavras-chave: Arte. Educação. Hilma af Klint.

Abstract

This article present a pedagogical activity developed for art classes, applied to two classes of the first full year of elementary school, initial years, in two schools in the municipality of Indaial, in Santa Catarina state, Brazil. One being a rural school with eight students and a central school with 25 students. The article present the format for preparing and applying the activity, from a playful perspective, seeking to broaden students' focus on the appreciation of works of Art, deepening the generation of knowledge and children's affective experience with Art. Hilma af Klint was selected for the activity, due to the breadth of visual elements in her works. From the application of the activity, it was observed that the most appropriate method for applying the activity would be the “SIR” approach. And the analysis of the results was carried out using participant observation methodology. The results obtained demonstrated that the children were immersed, their focus was expanded by their own curiosity, expanding their affections.

Keywords: Art. Education. Hilma af Klint.

Resumen

En este artículo presenta una actividad pedagógica desarrollada para clases de Arte, aplicada a dos clases del primer año completo de educación primaria, años iniciales, en dos escuelas del municipio de Indaial, en el estado de Santa Catarina, Brasil. Siendo una escuela rural con ocho alumnos y una escuela central con 25 alumnos. El artículo presenta el formato de preparación y aplicación de la actividad, desde una perspectiva lúdica, buscando ampliar el enfoque de los estudiantes en la apreciación de las obras de Arte, profundizando en la generación de conocimientos y la experiencia afectiva de los niños con el Arte. Hilma af Klint fue seleccionada para la actividad, debido a la amplitud de elementos visuales en sus obras. De la aplicación de la actividad se observó que el método más adecuado para aplicar la actividad sería el enfoque “SIR”. Y el análisis de los resultados se realizó mediante metodología de observación participante. Los resultados obtenidos demostraron que los niños estaban inmersos, su enfoque se ampliaba por su propia curiosidad, ampliando sus afectos.

Palabras clave: Arte. Educación. Hilma de Klint.

¹ Doutora em Design (UDESC), é Mestre em Educação (FURB), e Licenciada em Artes Visuais (CLARETIANO). Professora da rede Municipal de Ensino de Indaial. ORCID [emanuella scoz \(0000-0002-1651-1345\)](https://orcid.org/0000-0002-1651-1345) - ORCID. LATTES <http://lattes.cnpq.br/3858787418552795>. E-MAIL manuh.scoz@gmail.com

1 Introdução

O contexto escolar é atravessado, ou composto, por um conjunto de conhecimentos específicos de cada idade, revelando as capacidades cognitivas de crianças e adolescentes ao longo de seu processo educacional. É assim que o profissional docente escolhe conteúdos e didáticas para garantir a geração de conhecimentos em sala de aula, porém, não mais se identificam os estudantes como uma folha em branco e, sim, como seres plurais em seus saberes e aprendizados, o que ocorre a partir das trocas cotidianas no ambiente escolar.

Ana Mae Barbosa, na década de 1980, apresentou a triangulação do aprendizado de Arte, associando o fazer, o contextualizar e o apreciar Arte, como práticas indissociáveis no processo educacional. Essa triangulação é apresentada em Indaial (não publicado, [s.a.]) para os anos iniciais, em Santa Catarina, norteando a prática educativa no ensino de Arte. Como triangulação, Indaial (p. 100, não publicado, [s.a.]), institui a prática de “fazer artístico, a leitura e a contextualização”. Não obstante, há de analisar o aprendizado do estudante conforme as capacidades cognitivas e particularidades que a idade propicia.

Indaial (não publicado, [s.a.]) orienta, ainda, como objetivos de conhecimento, o reconhecimento das estruturas básicas do desenho como o traço, a linha, o ponto, a tridimensionalidade, a experiência lúdica e o conhecimento de artistas e artesãos e suas Artes, sobretudo, com base no objetivo EF01AR08, a saber: “Vivenciar o lúdico em diferentes matrizes estéticas e culturais” (Indaial, não publicado, [s.a.], p.107).

A metodologia utilizada para a elaboração da atividade, portanto, pautou-se na proposta metodológica de triangulação de Ana Mae Barbosa, que é a proposta aceita e indicada por Indaial (Não publicado, [s.a.]), a qual proporciona a introdução das diversas culturas dos sujeitos em sala de aula no processo de aprendizagem.

Para Indaial (Não publicado, [s.a.]), “a estética do cotidiano considera o olhar estético trazido de casa, (Suprimido), sendo importante atentar como cada um

se organiza enquanto sujeito, para que haja maior aproximação da escola”. Isso revela a importância da interação do estudante, como sujeito, no processo de aprendizagem.

Acerca da triangulação de Ana Mae, Indaial (Não publicado, [s.a.].), indica que:

A Abordagem Triangular se organiza em três eixos: o fazer artístico, a leitura e a contextualização. Para Barbosa, esta abordagem é construtivista, interacionista, dialogal, multiculturalista e é pós-moderna, por tudo isso e por articular arte como expressão e como cultura na sala de aula (2007, p. 41). Os eixos interagem entre si, abarcando o pensamento crítico do estudante, em uma dinâmica contextual sociocultural.

Assim, é parte do processo de ensino e aprendizagem qualquer desvio temático em decorrência das contribuições dos estudantes. Por isso, na atividade aqui apresentada, houve influência da cultura e da vivência dos estudantes em sua individualidade dentro do grupo.

Isto posto, apresenta-se aqui uma prática elaborada para o primeiro ano do ensino fundamental, integrado por crianças em idades de seis a sete anos, em que se buscou a vivência lúdica, como uma forma de imersão para a apreciação da arte de Hilma Af Klint. O objetivo, ao longo do primeiro trimestre, foi decompor as imagens de suas obras para que os estudantes pudessem reconhecer, na Arte dela, as estruturas apontadas nos objetivos de conhecimento e habilidade para o primeiro ano do ensino fundamental presentes em Indaial (Não publicado, [s.a.].).

A elaboração da atividade levou em consideração algumas particularidades das crianças nessa idade escolar, tais quais: imaginação aflorada, criatividade e inventividade naturais, puras no sentido de não ter se estabelecido um objetivo para a criação. Esta, por sua vez, surge na vivência da criança, pelo próprio pensamento infantil, sem que haja uma racionalização. Para a atividade foi elaborada, portanto, uma prática para instigar as crianças a apreciar as obras de Hilma af Klint, bem como analisá-las a partir da concepção estética da própria imagem, recorrendo a essas características do pensamento infantil nessa idade escolar.

Diante disso, a atividade foi aplicada em duas escolas distintas, no primeiro trimestre de 2025, no mesmo município. Além disso, a prática foi aplicada da mesma maneira nas turmas de primeiro ano que ocorrem em formato integral (aulas regulares

de manhã, aulas integradas à tarde) e a escolha das escolas deu-se por ser onde a professora leciona. Dessa forma, participaram uma turma de oito alunos de uma escola rural localizada no Bairro Encano Central, e uma turma com 25 estudantes de uma Escola localizada no Bairro Estrada das Areias, no município de Indaial.

A metodologia proposta para a aplicação da atividade foi a abordagem “SIR” (Sensível, imaginativa e racional), que, segundo Lemonchois, Francez e Sant’Anna (2024, p. 4), trata-se de um processo em três momentos que se sucedem: “a. sentir e imaginar diante da obra, b. examinar os elementos do conteúdo e dos elementos socioculturais da obra, e c. fazer a síntese das duas primeiras etapas para estabelecer um julgamento crítico e estético da obra”.

Ademais, a elaboração e a aplicação da prática apresentada nesse artigo seguiram uma investigação que se iniciou-se por um problema, “uma questão, como uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais” (Minayo, Deslandes, Neto e Cruz, 1994, p.18). Partindo de uma proposta a ser analisada, a saber: as crianças serão mais participativas, interessadas, e a partir dessa atividade elas conseguirão aplicar o olhar aprofundado nas suas experiências com apreciação da Arte? Essa proposição de estudo pautou-se na teoria de que a ludicidade e a imaginação poderiam ser aliadas para obter um olhar inteligente (Perkins, 1994, ’83. Apud Lemonchois, Frances E Sant’anna, 2024, p.3), das crianças na apreciação da Arte.

Como metodologia para a análise dos resultados da atividade na prática com as crianças, foi então aplicada a observação participante. Para Proença (2007, p.8), esta observação permite “maior inserção no imaginário da crença, revelando mais profundamente os mecanismos e as lógicas que regem seu funcionamento”.

Assim, considerando que a proposta de prática visava utilizar a naturalidade da criança em sua imaginação e espontaneidade para aprofundamento no olhar sobre a Arte, era esperado, de igual forma, não modificar esse comportamento. Para tanto, seria necessário um método de observação que permitisse a participação, agindo, como professora, como um guia da observação do próprio estudante, sem indicar-lhe direções de olhar, sentir ou racionalizar.

Nesse sentido, ainda, para Proença (2007, p. 9), “Havendo maior proximidade do contexto ou ambiente do grupo a ser investigado, o pesquisador poderá então efetuar interpretações sobre o seu objeto de estudo com maior correspondência ao modo como os próprios integrantes vivenciam sua crença”, e “na observação participante o pesquisador vivencia pessoalmente o evento de sua análise para melhor entendê-lo, percebendo e agindo diligentemente de acordo com as suas interpretações daquele mundo; participa nas relações sociais e procura entender as ações no contexto da situação observada” (Proença, 2007, p. 9). Portanto, buscou-se responder ao questionamento apresentado anteriormente por meio de uma observação que buscava apreender as compreensões das crianças nas atividades de análise e observação das obras em grupo na sala de aula.

No capítulo dois a prática será mais bem explicada, e no capítulo três serão apresentados alguns resultados de observação, e outros que vieram a partir da convivência com as famílias desses estudantes. O capítulo quatro abordará uma breve conclusão sobre os temas abordados nesse artigo.

2 Imersão e ludicidade na apreciação de Artes de Hilma af Klint

Hilma af Klint (Estocolmo, 1862 – 1944) é considerada uma artista pioneira do abstracionismo na Arte ocidental. Fez parte do “grupo das cinco”, que compreendia cinco mulheres que, unindo suas crenças espirituais, criavam obras que utilizavam o desenho automático. Hilma estudou na Academia Real de Belas Artes da Suécia, deixando o academicismo de lado para aprofundar-se em obras que traçavam pontes com filosofias espirituais, como o Rosa-cruz, a Teosofia e, mais tarde, a Antroposofia.

A proposta de atividade foi elaborada buscando utilizar a curiosidade infantil, pensando que, se fosse de seu interesse descobrir o trabalho dela, seria possível uma apreciação mais aprofundada das obras. Isso porque, conforme Fernandes, Pereira e Junior (2023, [s.p.]), “ampliar as experiências e os processos pelos quais os aprendizes significam o mundo pode criar caminhos para se ensinar e aprender”. Além disso, eram objetivos na elaboração de uma prática para o primeiro

ano: algo que instigasse a curiosidade das crianças, obras que utilizassem os objetivos de conhecimento contido em Indaial (não publicado, [s.a.]) e algo que fosse prender sua atenção, criando um espírito de novidade.

O trabalho de Hilma af Klint foi escolhido para a prática proposta e apresentada nesse artigo por tratar-se de obras que exploram os elementos básicos do desenho e que são objeto de conhecimento do primeiro ano do ensino fundamental, anos iniciais, como as formas geométricas, linhas e pontos, formas retas e orgânicas, cores e figuras humanoides. Para Fernandes, Pereira e Junior (2023), Hilma Af Klint aproximou a Arte das ciências, sendo percebida a possibilidade de explorar conceitos amplos na apreciação do ser humano com a Arte.

Aproximando-se não apenas da ciência, em suas obras é conhecido o uso de conceitos espiritualistas, sendo, sua primeira exposição intitulada “A Arte Espiritual: Pinturas Abstratas 189-1985 (Tradução nossa)”, que foi realizada no *Los Angeles Country Museum of Art*. Cruz (2019), debate sobre o envolvimento da artista com questões religiosas e espirituais, criando obras de caráter aurático, que transcendeu o materialismo, podendo ser desfrutada e apropriada por qualquer pessoa.

França e Lopes (2022), demonstram o encontro de uma perspectiva projetiva em suas obras. Ao escolhê-las para efetuar uma análise sob a perspectiva estético-homológica, os autores indicam que havia uma “dificuldade encontrada em visualizar essa projetividade” em outras obras de Arte. Ao observar as obras, foi percebida a possibilidade de aplicar, em sala de aula, todos os conhecimentos esperados para o primeiro ano, os quais constam em Indaial (não publicado, [s.a.], p. 106), a saber:

EF01AR01 - Conhecer e experienciar as cores primárias, compreendendo o processo de aquisição das cores secundárias por meio da manipulação de pigmentos naturais e artificiais. EF01AR02 - Identificar e apreciar as diferentes linguagens das artes visuais, com ênfase no desenvolvimento perceptivo, criativo e imagético. EF01AR03 - Compreender ponto, linha e textura como elementos da visualidade na produção artística, no estudo das formas geométricas e orgânicas. EF01AR04 - Desenvolver a noção do espaço, proporção, distância e semelhança envolvendo o estudante e seu entorno. Conhecer museus, galerias, instituições, artistas, artesãos. EF01AR05 - Reconhecer a proporção corporal na figura humana e animal, explorando como elemento da visualidade, a textura (artificial e natural). EF01AR06 - Identificar semelhanças, diferenças, particularidades e questões de gênero, próprias da identidade do estudante, por meio do estudo do retrato

e autorretrato como gênero de pintura. EF01AR07 - Estudar e explorar a tridimensionalidade, a partir da escultura e da modelagem, com foco na figura humana infantil. EF01AR08 - Vivenciar o lúdico em diferentes matrizes estéticas e culturais.

Sem buscar transitar profundamente nos temas da artista, a atividade foi elaborada de forma a apresentar as obras num contexto lúdico, que apresentasse os elementos básicos do desenho, as cores, formas, texturas, e demais elementos das visualidades na produção artística, bem como práticas de pintura e diferentes resultados visuais a partir de diferentes materiais, proporção corporal e figura humana adulta e infantil, bem como elementos da natureza. Dessa forma, a partir das obras, era esperado que fossem produzidas materialidades e visualidades diversas na prática dos estudantes.

Para tanto, algumas obras de Hilma af Klint foram selecionadas para apreciação, seguindo os objetivos descritos acima, a saber, as que seguem:

Figura 1: obras de Arte de Hilma Af Klint



Fonte: Acesso One², 21.02.2025

² Disponível em: <[Plataforma | AccessOne](#)>

Para iniciar a atividade, foi criado um diário³ de estudo que continha as obras de Arte de Hilma af Klint, as quais davam subsídios para apreciação dos objetivos de conhecimento de Indaial (não publicado, [s.a.]) e a possibilidade de uma apreciação estética, pensando na análise dos elementos visuais e técnicas que a artista utilizava.

Conforme o Caderno de Recordações foi sendo montado, pensava-se nas formas de prender a atenção das crianças e instigar a curiosidade. Logo, o lúdico foi adicionado à experiência, buscando criar uma imersão. Junto com as imagens, algumas páginas do Caderno de Recordações se destinaram a contar a história da artista, uma história inventada, na qual ela teria vindo ao Brasil, para conhecer seu amigo Fritz Muller.

Assim, ao longo do diário, ela conta como foi sua jornada até chegar a Indaial, cita alguns símbolos da cidade, como a palmeira Indaiá e os indígenas Carijós. Sua fala é sempre sucedida de uma obra de Arte, que nessa atividade teria sido feita a partir da observação dela sobre a da paisagem, a fauna e a flora da cidade.

Além disso, o diário foi impresso, costurado, manchado e queimado para adquirir um aspecto envelhecido. Em seguida, foi enterrado em um local estratégico da escola — no bosque, no caso da escola rural, e próximo à obra da quadra, na escola central. Essa última localização foi escolhida para alimentar a narrativa de que o pacote teria sido desenterrado durante a construção.

Junto ao diário de recordações, foram encontrados um mapa, uma caixa de metal em formato de coração contendo um lápis e um relicário. Dentro do relicário, havia uma fotografia da artista.

A seguir, apresentam-se algumas imagens dos objetos encontrados:

³ O diário completo pode ser observado no link disponível em:

https://www.canva.com/design/DAGM0wOeehw/UeL9OdX1EEud3C5-2Lg9Jw/view?utm_content=DAGM0wOeehw&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=uniquelinks&utlId=h0d662ea98b.

Figura 2: Diário impresso, mapa e relicário



Fonte: Acervo pessoal.

A primeira aula com as turmas do primeiro ano foi de observação dos espaços da escola, momento em que eles encontraram o diário. A partir daí as aulas transcorreram sempre utilizando o Caderno de Recordações como base para o aprendizado. Sempre a partir da apreciação das obras da artista e dos elementos visuais descritos. Ali foram explorados: luz, sombra, contraste, degradê, tom sobre tom, cores puras e misturadas, misturas de cores, ponto, linhas, formas geométricas, formas duras e orgânicas, sombra dura e esfumado.

Para a finalização da atividade, ao final do trimestre é esperado efetuar uma visita com as turmas do primeiro ano do ensino fundamental, anos iniciais, ao Museu Fritz Muller, que fica na cidade de Blumenau, cidade vizinha a Indaial, e que, no início de sua colonização, fazia parte do mesmo território. O Museu⁴, que recebe a visitação gratuita de escolas públicas de toda a região, possui serviço com agendamento,

⁴ Mais informações sobre o Museu podem ser observadas no *link* disponível em: <https://www.blumenau.sc.gov.br/cartadeservicos/ServicosPagina.aspx?375>.

garantindo que a visita guiada possa trazer novos conhecimentos sobre a vida e obra do Dr. Fritz Muller.

No próximo capítulo serão apresentadas algumas observações da atividade no início do primeiro trimestre de 2025 e o retorno de algumas famílias após a primeira aula.

3 Observações da aplicação prática e retorno das famílias dos estudantes

Como forma de permitir a curiosidade das crianças, sendo cocriadoras do seu processo de aprendizagem, o Caderno de Recordações foi enterrado no pátio da escola em meio à construção da quadra, na escola central. Na escola rural, o diário foi enterrado no bosque, que é um espaço ao ar livre já utilizado para as aulas.

Ao fazer um passeio com as crianças nesses locais, percebeu-se que, mesmo observando algo que saia da terra, e tendo certa curiosidade, as crianças mantiveram-se na busca por elementos naturais, que era a proposta da prática que os conduziu ao espaço aberto, e perceber com os cinco sentidos o que há na natureza.

Para isso foi necessário que elas fossem instigadas a encontrar o Caderno de Recordações. Então, questionei algumas crianças mais próximas se aquele material saindo da terra era de alguma delas. A pergunta foi suficiente para que elas tomassem a iniciativa de puxar o pacote, abri-lo e descobrir, entusiasmadas, de imediato o que havia nele.

A primeira atividade realizada com os estudantes, após a descoberta do material, foi uma leitura de deleite, com o objetivo de explorar o conteúdo do livrinho e compreender do que se tratava. Essa leitura ocorreu no próprio local onde o diário foi encontrado: nos quiosques, na escola central, e em uma roda de banquinhos, na escola rural. Também foram observados os itens que compunham o pacote e os escritos presentes na capa do diário.

Depois desse momento, foi necessário conduzir os estudantes no retorno à sala para prosseguir com a próxima aula. As aulas acontecem semanalmente, sendo

três aulas por semana. Na escola rural, essas aulas ocorrem em sequência no mesmo dia. Já na escola central, ocorre uma aula em um dia da semana, seguido por duas aulas num dia na mesma semana.

No retorno às aulas, na semana seguinte, foi possível perceber a curiosidade dos estudantes. Antes mesmo do cumprimento inicial, muitos já perguntavam sobre o Caderno de Recordações, demonstrando grande interesse em sua leitura.

Diante dessa empolgação, realizou-se uma aula dedicada à leitura do diário. Tratava-se do caderno de uma artista de tempos antigos, que havia sido enterrado sob o solo da escola e redescoberto pelos próprios alunos. O diário continha anotações científicas relacionadas à Arte, além de relatos sobre a amizade da artista com o naturalista Dr. Fritz Müller — amizade essa que teria motivado sua jornada em busca de conhecer as terras de Indaial.

Após a leitura, os estudantes foram convidados a montar um mapa com base nas pistas deixadas no diário, tentando reconstruir o percurso feito pela artista até chegar a Indaial. A montagem foi realizada coletivamente, a partir de observações sobre o rio, imagens recortadas e a forma como as linhas se conectavam e se completavam. A Figura 2 apresenta o resultado do mapa construído pelas crianças.

Assim, algumas crianças foram tão inventivas que sentiram medo por se tratar de objetos de uma mulher que viveu há muitos anos e que não estava mais entre nós. Uma mãe relatou, na mesma semana em que a primeira aula foi dada, na escola rural, que sua filha estava com medo de dormir à noite.

Logo após a primeira aula nessa escola rural, as crianças criaram a partir do que foi encontrado. Elas diziam para as famílias que aguardavam a hora de buscar os filhos: “a gente achou a foto da menina morta no bosque” e mostravam o Caderno de Recordações para todas as pessoas.

Logo, a casa em frente à escola virou a casa dela. Outra mãe, que trabalha na escola rural, encaminhou uma solicitação no grupo de *WhatsApp* de profissionais da escola, solicitando quem era a amiga do Fritz Muller, que seu filho estava pesquisando no computador a noite toda e ela não sabia quem era. Essa curiosidade

foi acompanhada durante duas semanas, do início das aulas na rede pública de Indaial em 03 a 21 de fevereiro de 2025, totalizando nove aulas.

Essa inventividade não ocorreu na escola central, as crianças não sentiram medo ou criaram histórias fantasiosas a partir da descoberta do material, mas ficaram curiosos em saber como o diário chegou lá e quem era a ela era. A todo momento instigavam que a escritora do Caderno de Recordações era artista como a professora, e se mostraram extremamente afetivas nas aulas de Arte.

No que se refere à afetividade, observou-se uma manifestação mais intensa desse aspecto em comparação com turmas anteriores da mesma professora, nas quais essa atividade não havia sido aplicada. Esse aumento afetivo suscitou alguns questionamentos importantes:

a) A cocriação no processo de aprendizagem teria gerado, nas crianças, um sentimento de pertencimento? Talvez, ao se sentirem mais integradas e valorizadas no processo de ensino-aprendizagem, tenham desenvolvido um afeto mais evidente pela professora — justamente por reconhecer nela a figura que lhes concede espaço de participação ativa.

b) Teria a criança se sentido livre para imaginar e sonhar dentro do contexto escolar, experimentando mais alegria por ter sua infância respeitada e preservada? Nesse sentido, Lemonchois, Francez e Sant’Anna (2024, p. 16) afirmam que: “O professor deve avaliar as respostas sensíveis e imaginativas dos estudantes sem, no entanto, infringir sua liberdade de sentir e sonhar.”

Diante do interesse demonstrado pelas crianças em relação ao material encontrado, foi realizada uma apresentação em sala de aula com fotos da artista e do naturalista Dr. Fritz Müller. A atividade deu início a uma aula dialogada, marcada por uma intensa curiosidade por parte dos estudantes. Eles queriam saber tudo sobre a vida da artista: suas obras, o ateliê, onde morava, onde viveu e detalhes sobre sua família.

Esse envolvimento foi fundamental para transformar a sensação inicial de estranhamento ou medo em fascínio, contribuindo para a criação de narrativas sobre como o diário teria surgido na escola e como eles próprios o haviam encontrado. A

construção dessas histórias pelos próprios alunos fortaleceu o vínculo com o projeto e aprofundou a experiência de aprendizagem.

Em cada nova aula era feito um questionamento aos estudantes se tinham interesse na leitura do Caderno de Recordações, mesmo antes do questionamento, percebeu-se que muitos estudantes já chegavam em sala questionando a professora sobre o diário, se haveria a leitura, se a professora havia trazido, dentre outros questionamentos. A apresentação física do Caderno de Recordações necessitou criar uma imagem de algo desgastado pelo tempo, justamente de encontro a história inventada sobre ele.

Dessa forma, ao apresentar algumas obras de Arte de Hilma Af Klint presentes no diário, era necessário a apresentação da obra na tela, a partir de uma imagem encontrada na internet devido ao fato de a imagem no Caderno de Recordações estar, por vezes, manchada ou borrada. Essa apresentação era a solicitação dos próprios estudantes, instigados em sua curiosidade de descobrir a obra. A partir do que era descoberto, traçavam suas observações, sempre descobrindo coisas novas em cada obra.

Seguindo o método “SIR”, trazido por Lemonchois, Francez e Sant’Anna (2024), a apresentação do diário e das obras e, conseqüentemente, a apresentação dos temas de estudo que seguem os objetivos de conhecimento previstos em Indaial (não publicado, [s.a.]), foi feita em etapas, a saber: a. a manifestação do sensível e da imaginação na apreciação das obras; b. orientação para o olhar racional sobre as obras; e c. orientação para a síntese de suas compreensões sobre as obras.

Nesse sentido, iniciando pela manifestação do sensível e da imaginação na apreciação das obras, a apresentação das obras de forma lúdica e por meio do Caderno de Recordações permitiu aos estudantes uma percepção emocional da atividade, em cada obra era solicitado aos estudantes que falassem sobre a obra e expressassem suas ideias da forma que lhes fosse mais apropriada, falando, fazendo ou mostrando. As crianças traziam assuntos novos a cada interação com a fala do colega e utilizando comparações e analogias as crianças indicavam seus sentimentos

em relação à obra vista. Assim, puderam explorar seus afetos e a memória de suas sensibilidades (Lemonchois, Francez e Sant'anna, 2024).

As imagens correspondentes aos afetos da criança, as histórias contadas, suas analogias e questões levantadas ao apreciar uma obra, fazem parte de sua experiência pessoal e da forma como seu pensamento infantil observou o mundo, não são, portanto, sempre inteligíveis ou aparentemente coerentes para o assunto. Nesse momento, buscou-se preservar a imaginação da criança dentro da abordagem “SIR”, permitindo livremente esclarecer suas imagens inconscientes e suas representações, traçando comunicações com os demais a partir de suas falas.

Em cada leitura e apresentação das obras, haviam questões no diário, propostos “pela artista”, que eram solicitados aos estudantes, sobre a forma, as cores, dentre outros elementos das obras, essa etapa da prática levava o professor a orientar os estudantes para o olhar mais racional sobre as obras da , auxiliando o estudante a “ver” melhor: examinar os elementos contidos em uma obra, e a melhor “compreender”: examinar os elementos socioculturais” (Lemonchois, Francez e Sant'anna, 2024, p.11).

A análise de cada obra buscou rememorar informações contidas no Caderno de Recordações, já lidas, bem como as contidas na apresentação sobre Hilma af Klint, elaborada e apresentada pela professora. Em cada obra, foram introduzidos a análise, alguns elementos de linguagem plástica, iniciando pela forma e cor.

Após a análise, uma atividade prática foi feita, para pintar como a uma cientista. Os estudantes receberam tampas de plástico, que eram suas paletas, e foram introduzidos a formas de utilizar a paleta, misturar as tintas, e fazer pinturas no papel, em seguida, a eles foi solicitado que se expressassem no papel, de acordo com a imagem apresentada e discutida em sala de aula.

Assim, na Figura 3, a seguir, será apresentada uma montagem de algumas imagens dos estudantes da escola central, efetuando sua expressão material com tinta aguada guache. O tema que foi proposto foi: qual a forma do céu? Seguindo o que foi apresentado na leitura do diário em aula anterior.

Figura 3: expressão com tintas na escola central



Fonte: Acervo pessoal

Na imagem apresentada acima, é possível observar que cada estudante representou o céu e seus elementos de maneira singular. As imagens e formas desenhadas nas folhas correspondem tanto aos elementos previamente discutidos em sala de aula — como nuvens e manchas — quanto a outros que emergiram durante a prática, como arco-íris e balanços.

Essa atividade expressa a síntese individual das compreensões dos estudantes, revelando suas interpretações do mundo a partir de diferentes perspectivas. Nesse momento, foram orientados a representar tanto “os elementos resultantes de uma abordagem sensível e imaginativa quanto os resultantes de uma abordagem racional”, conforme proposto por Lemonchois, Francez e Sant’Anna (2024, p. 13).

Durante a aplicação da atividade, foi percebido que cada estudante compreendia e interligava o conteúdo da aula com alguma experiência vivida. Para Lemonchois, Francez e Sant’Anna (2024, p.4), “Cada estudante tem sua própria sensibilidade, sua própria imaginação, suas próprias experiências”, sendo importante oferecer espaços de troca entre os estudantes, permitindo exposição de seus afetos e compreensões.

Durante cada aula que decorreu a leitura do Caderno de Recordações, ocorriam trocas e geração de novos conhecimentos a partir da observação de cada estudante sobre os assuntos abordados no diário. Assim foi, por exemplo, ao observar a Arte Trigo e Absinto, de Hilma Af Klint, contida no Caderno de Recordações, e ler alguns questionamentos “da artista” no diário, que as crianças trouxeram diferentes visões sobre o tema. Os questionamentos tratavam da forma, instigando a pensar sobre qual a forma do céu?

Durante a atividade, a imagem da obra era apresentada aos estudantes, que eram convidados a refletir sobre sua forma e também sobre a forma do céu. Para isso, levantavam-se e observavam o céu a partir da janela da sala de aula. As respostas eram diversas e reveladoras: muitos apontavam cores, manchas, pássaros e diferentes tonalidades; alguns diziam que o céu era retangular, outros, que era redondo — mas, no geral, não conseguiam definir uma forma única ou precisa.

Esse momento foi mediado com o objetivo de provocar a reflexão sobre a ideia de abstração e a possibilidade da ausência de uma forma definida. Assim, introduziu-se o conceito de que, na arte e na natureza, muitas vezes o sentido está justamente na multiplicidade de interpretações e na liberdade de olhar.

A observação do céu levou à realização de práticas com tinta aguada, em que os estudantes passaram a representar as formas que viam no céu. Após o aprendizado sobre o conceito de abstração, foram introduzidos à técnica da tinta diluída, utilizada por Hilma na obra analisada.

Durante a atividade, foram instigados a criar formas abstratas inspiradas tanto na obra quanto em suas próprias observações do céu, construindo uma paleta de cores a partir de suas percepções — sem a intenção de reproduzir a realidade, mas, sim, de expressá-la de maneira sensível e subjetiva.

O resultado foi único para cada estudante, refletindo sua esfera sensível, imaginativa e suas vivências pessoais. Assim, a atividade possibilitou não apenas o fazer artístico dentro de uma experiência estética, mas também uma busca interior por significados próprios — como destacam Lemonchois, Francez e Sant’Anna (2024,

p. 5): “em si mesmo pelas suas próprias respostas.” Na Figura 4, a seguir, será apresentada a mesma prática elaborada na escola rural.

Figura 4: expressão com tintas na escola rural



Fonte: Acervo pessoal

Após a leitura do Caderno de Recordações, das reflexões sobre a forma do céu e sobre aquilo que não possui contornos definidos, emergiu naturalmente a palavra “abstrato”. Esse conceito foi construído coletivamente com os estudantes, até que se chegasse à compreensão de que, em algumas obras — como as de Hilma af Klint —, a criação acontece de maneira automática, sem uma forma pré-estabelecida.

As crianças foram então convidadas a observar o céu e, inspiradas por essa experiência, trabalharam com tintas azul e preta, utilizando técnicas de tinta aguada para expressar suas compreensões, sentimentos e vontades de forma livre.

Durante a atividade, uma das crianças comentou ter feito sua pintura de maneira “automática, igual à artista”, demonstrando apropriação do conceito. Outras mencionaram ter reproduzido o efeito de degradê que observaram na obra Trigo e

Absinto (1922), de Hilma af Klint. Esses relatos evidenciam a articulação entre sensibilidade estética, experimentação técnica e apropriação crítica dos conteúdos abordados.

Segundo Lemonchois, Francez e Sant’Anna (2024, p. 5), “a abordagem sensível e imaginativa exige a disponibilidade dos estudantes”. Após o primeiro contato com o material e o despertar da curiosidade infantil, tudo passou a ser vivido como uma grande narrativa em construção. As crianças passaram a inventar histórias para cada obra, interpretando os elementos utilizados — símbolos, cores, traços — à luz da história da artista e de suas próprias referências do cotidiano em Indaial.

A partir dessas conexões, a casa próxima à escola foi imaginada como sendo a morada da artista; algumas obras passaram a ser identificadas como representações de lugares familiares, e as crianças descreveram elementos nas pinturas que lhes lembravam determinadas plantas, objetos ou espaços da cidade.

Esse movimento espontâneo de associação e invenção revela o quanto a imaginação, quando valorizada em contextos de aprendizagem, permite que o estudante entrelace o conhecimento com sua vivência, atribuindo novos sentidos ao que vê e aprende.

Iavelberg (2010, p.75), afirma que “as oportunidades educativas interferem no desenvolvimento da compreensão estética”, seguindo a orientação de diversos autores, a autora formula um quadro em que o processo de compreensão estética da Arte segue: a. uma descrição ou narrativa, b. a análise, c. a interpretação, d. o julgamento; e. a criação.

Nesse sentido, utilizando a curiosidade infantil, que ampliou o foco dos estudantes sobre as obras de Arte a serem analisadas, algumas etapas foram elaboradas para a análise das obras e aplicadas em cada apreciação: a. observar o todo, o que foi pintado no quadro, expressões e sentimentos gerados em cada um; b. análise dos elementos visuais; c. interpretando cada elemento a partir da narrativa inicial, conforme expressividades aplicadas dentro das Artes para formas, por exemplo: formas orgânicas podem traduzir movimentos; d. impressões pessoais sobre a obra a partir do que foi observado; e. criando o novo a partir do que foi aprendido.

Dessa forma, a apreciação estética das obras de Hilma af Klint, a partir da atividade do *Caderno de Recordações* e do encontro com o material, iniciou-se a partir do saber prévio dos estudantes, de suas contextualizações pessoais e da inventividade que sua imaginação possibilitou.

A partir dessas percepções iniciais, buscou-se aprofundar o conhecimento sobre as obras, explorando sua linguagem visual, os símbolos presentes, as imagens e as expressividades que as compõem. Esse processo permitiu, então, um retorno mais fundamentado à observação das obras, possibilitando novas interpretações e orientações a partir do conhecimento construído.

4 Considerações Finais

Inicialmente, no processo de ensino e aprendizagem da Arte em um ambiente escolar, a apreciação artística segue não como uma forma de o estudante entrar em contato com obras e artistas, mas como “uma atividade do sensível, consolida-se em trabalho pessoal quando mobiliza aspectos cognitivos, construtivos, expressivos e de atribuição de valores” (Lavelberg, 2010, p. 67.). Portanto, apreciar obras de Arte estimula o desenvolvimento dos demais conhecimentos e habilidades necessárias a cada um em idade escolar.

A apreciação da Arte, no entanto, foge à mera observação, pois necessita, de acordo com Lemonchois, Francez e Sant’Anna (2024), da ativação do sensível. Para tal, com crianças em idades entre seis e sete anos, há a necessidade de o professor, na sua elaboração pedagógica, desenvolver um processo de ensino que gere, na aprendizagem, o foco necessário da criança para o contato mais aprofundado com a Arte e de forma a instigar, na criança, o interesse que permita a observação, entendendo ser, essa observação, um olhar inteligente e buscando o sensível, o imaginário e o racional.

A síntese proposta na prática não foi, como sugerem Lemonchois, Francez e Sant’Anna (2024), algo a ser realizado por um crítico de arte após adquirir os conhecimentos necessários, mas sim uma forma de o infante consolidar seus saberes apreendidos sobre a apreciação da arte. Nesse sentido, essa etapa representa, no

processo de ensino, um momento importante para que a criança conduza seu próprio aprendizado com autonomia.

Assim, a apreciação estética, em sua profundidade, necessita de foco e atenção aos detalhes da obra, algo que nem sempre se consegue com as crianças caso a prática não represente, para elas, um propósito. Ao utilizar a curiosidade infantil e seu instinto de descobrimento, tudo na apreciação da obra passou a ser novo, em que a obra tocou as crianças de maneiras diferentes e mais profundas que uma piscadela numa folha impressa ou na tela enquanto se concentra em brincar com um lápis, mexer no penal ou falar com um coleguinha.

A apreciação estética de uma obra de Arte exige sensibilidade e, para tal, uma certa monta de interação entre o indivíduo e a obra. A atividade proposta foi elaborada para ser trabalhada durante todo o primeiro trimestre, algo que pode levar mais tempo, conforme as crianças se identificam com as obras, contextos e conhecimentos.

Deste modo, uma conclusão possível foi a de que a experiência de apreciação de obras de Arte dentro de um contexto de encontrar algo novo, desinibindo a imaginação e instigando a curiosidade da criança, permitiu obter um foco ampliado não só na observação de obras de Arte, mas também na sua apreciação, ou seja, no olhar aprofundado, no gerar sentidos e no experienciar os sentidos gerados a partir da apreciação da obra.

A partir da vontade e da conexão da criança com a novidade, dentro de um contexto de descoberta, foi possível captar a atenção necessária para uma apreciação verdadeira. Compreendeu-se que apreciar a arte é aplicar, sobre a observação da obra, sensibilidade e imaginação, podendo também racionalizar essa experiência. Esse processo gerou compreensões e afetos que ultrapassaram as obras, estendendo-se à aula e à relação com a professora.

Os resultados obtidos a partir da observação participativa indicaram repercussões diferentes nos dois contextos escolares, com diferentes interações dos indivíduos com as obras, necessitando de uma mediação diferenciada, a partir das compreensões trazidas pelos estudantes.

Assim sendo, na escola central percebeu-se maior interação dos escolares com a professora e conhecimentos mais diversificados das vivências das crianças, por se tratar de uma sala com 25 estudantes. Na escola rural, além desse contexto, houve o fato de que eram apenas oito crianças.

Logo, as trocas e interações entre elas se formularam de forma mais intensa, assim, os saberes de uma infante foram facilmente assimilados pelas outras. Ainda assim, nos resultados apresentados na Figura 4, observa-se que cada criança produziu uma criação distinta, fruto do seu imaginário pessoal, o que evidenciou a capacidade dessas crianças de abstrair o conceito de forma.

Compreender a arte de maneira aprofundada, superando o senso comum sobre o tema, ainda representa um desafio a ser vencido. A aplicação da proposta aqui apresentada gerou importantes *insights* sobre os caminhos possíveis para essa superação, destacando a ludicidade como um meio eficaz para promover a imersão da criança no universo da arte.

Por fim, ressalta-se que a atividade não foi concluída até a escrita do presente artigo, ainda assim, a apresentada na esperança de que possa auxiliar profissionais da educação em Arte para o ensino fundamental nos anos iniciais, na elaboração de atividades lúdicas e de imersão, na busca por uma apreciação estética mais aprofundada de obras de Arte na infância⁵.

⁵ Correção gramatical realizada por: Everton Vinicius de Santa, Doutor em Literatura. E-mail: EVERTONVS9@GMAIL.COM. (LATTES) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0896359543101989>

Referências:

CRUZ, Ana Carolina Cheles. Hilma Af Klint: Do Espírito à Matéria. **Revista Palíndrono**. V.11, n.24, maio de 2019. p. 42-58. DOI:

<http://dx.doi.org/10.5965/2175234611242019042>. Acesso em: 20.02.2025.

Disponível em:

<https://periodicos.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/13326/10126>.

FRANÇA, Isabel Xará; LOPES, Andiará Valentina de Freitas. Encontro da obra de Hilma Af Klint com a Geometria Projetiva: Perspectiva Estético-Homológica. **Revista Geometria Gráfica**. V.6, n.1, 2022. p. 60-86. Acesso em: 20.02.2025. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/geometriagrafica/article/view/256824/42979>.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte**. Sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010. Acesso em 20.02.2025. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=BCALtgYz4yIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>.

LEMONCHOIS, Myriam; FRANCEZ, Letícia (trad.); SANT'ANNA, Mara Rúbia (Rev.). Abordagem "SIR" (Sensível, imaginativa e racional) para apreciar uma obra. **Revista Palíndrono**, v.10, n.38, p.01-19. Fevereiro de 2024. Acesso em: 20.02.2025.

Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/24689>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**. Teoria, Método e criatividade. 21ª edição. Petrópolis: Vozes, 1994. Acesso em 20.02.2025. Disponível em:

<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>.

PROENÇA, Wander de Lara. O método da observação participante: contribuições e aplicabilidade para pesquisas no campo religioso brasileiro. **Revista Aulas**. N.4, abril a junho de 2007. Acesso em 20.02.2025. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/geometriagrafica/article/view/256824/42979>.

INDAIAL. Secretaria de Educação. **Proposta Curricular do Município de Indaial. Ensino Fundamental Anos Iniciais.** Não publicado, (s.a.), Indaial.

FERNANDES, Calos Jorge da Silva Correia; PEREIRA, Bruno Michael da Silva; JUNIOR, Wilmo Ernesto Francisco. Representações artísticas e científicas: os Átomos de Hilma af Klint. **Revista Ciência e Educação.** Bauru, n.29, 2023. DOI <https://doi.org/10.1590/1516-731320230054>. Acesso em 20.02.2025. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/geometriagrafica/article/view/256824/42979>.